



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD**

**SUBPROJETO DE COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA**  
**NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS**  
**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

**SUELDES DE ARAÚJO**

**Campus Angicos**  
**2022**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – Ufersa  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

I - Área de iniciação à docência	
Computação e informática	
Curso(s) participante(s)	
Licenciatura em Computação e Informática	
II - Núcleo(s)	
1- Tecnologias Educacionais Digitais	Quantidade de discentes de Iniciação à Docência: 24
III - Descreva os objetivos específicos do subprojeto.	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Possibilitar a integração da interdisciplinaridade e do letramento digital ao planejamento pedagógico para utilização de tecnologias educacionais digitais no processo de ensino e aprendizagem, tomando como referência o contexto do semiárido potiguar para construção de ações pedagógicas.</li><li>• Promover discussão sobre as tecnologias educacionais digitais, no contexto do semiárido potiguar, para inclusão digital de estudantes do ensino fundamental e médio, bem como, na educação de jovens e adultos.</li><li>• Possibilitar diálogos sobre as mídias digitais, na perspectiva crítica, e, a partir deles, elaborar propostas pedagógicas que envolvam a sua aplicabilidade de modo interdisciplinar na perspectiva do letramento digital.</li><li>• Fomentar a utilização de ferramentas digitais na educação básica para construção de propostas pedagógicas que favoreçam o ensino e a aprendizagem de modo interdisciplinar, tomando como referência o letramento digital.</li><li>• Vivenciar momentos integrativos nos conselhos de escola e na gestão escolar, a fim de compreender o funcionamento político-pedagógico da instituição, sob o viés da gestão democrática, e apontar alternativas de gestão dos processos com auxílio de dispositivos digitais.</li></ul>	
IV - Liste as metas a serem alcançadas e seus respectivos indicadores de acompanhamento.	
METAS	INDICADORES
Meta 1 - Organizar grupos de estudos, nos primeiros seis meses do projeto, para formação de supervisores e estudantes com a finalidade de qualificar o trabalho no âmbito Pibid.	Indicador 1 – Realizar 04 (Quatro) encontros formativos para qualificar professores/supervisores para facilitar o acompanhamento das atividades dos estudantes, bem como, estudantes bolsistas e voluntários, para contribuir com as suas práticas de ensino nas escolas.
Meta 2- Identificar pessoas da comunidade escolar que, ainda, não tiveram acesso às tecnologias digitais em suas práticas sociais.	Indicador 2- Implementar 01 (um) questionário junto a comunidade escolar como forma de selecionar pessoas para participar das ações de inclusão digital.
Meta 3- Promover oficinas formativas de acesso a instrumentos digitais para inclusão digital dos diversos segmentos da comunidade escolar que, ainda, não tiveram acesso as tecnologias digitais de uso cotidiano.	Indicador 3- Realizar 04 oficinas, junto a comunidade escolar, com instrumentos digitais utilizados na prática social cotidiana.
Meta 4- Construir propostas de ensino e aprendizagem que envolvam mídias digitais de forma interdisciplinar na perspectiva do letramento digital	Indicador 4- Promover 02 (dois) encontros para orientação e construção de planos de aulas que articule, pelo menos, três áreas do conhecimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

para implementar nas escolas envolvidas no projeto.	para implementação junto as práticas pedagógicas no ensino fundamental, médio e na educação de jovens e adultos.																					
Meta 5- Construir um conjunto de oficinas com auxílio de ferramentas digitais, que favoreça o ensino e a aprendizagem de modo interdisciplinar, tomando como referência o letramento digital.	Indicador 5- Realizar 15(Quinze) oficinas que utilize ferramentas digitais aplicadas a educação, sendo 07(Sete) no ensino fundamental; 05(Cinco) no ensino médio; e 03(Tres) na educação de jovens e adultos.																					
Meta 6- Participar de reuniões do conselho escolar, do caixa escolar e da gestão escolar durante a vigência do projeto.	Indicador 6 – Vivenciar 06(Seis) reuniões dos órgãos colegiados da escola e elaborar relatório sobre a dinâmica de funcionamento, descevendo o que foi discutido e deliberado ao longo de cada encontro. Indicador 7 – Participar de 4 reuniões com a gestão escolar de forma programada pela gestão ou induzida por pautas próprias.																					
<b>V - a. Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto. (Lista Fechada)</b>																						
Angicos	Afonso Bezerra	Fernando Pedroza																				
<b>V - b. Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto.</b>																						
<p>Os municípios objeto de ação desse projeto foram escolhidos no âmbito do semiárido potiguar, com base nos resultados do IDEB, principalmente, aqueles que tiveram dificuldades em atingir as metas dos últimos quatro anos de avaliação: Angicos; Afonso Bezerra; e Fernando Pedroza.</p> <p>Com relação ao contexto social de Angicos, há uma população estimada de 11.695 habitantes (IBGE, 2021). Quanto a trabalho e a renda da população, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos (IBGE, 2019). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 29º e 68º de 167 municípios, respectivamente. Se considerarmos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 49.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 95º de 167 do estado.</p> <p>Nessas condições, as Tecnologias Educacionais Digitais podem ser pensadas para contribuir tanto com a melhoria da educação, quanto com o desenvolvimento social e econômico do município, mas exigirá um olhar mais ampliado para a base de formação de sua população. Vejamos o quadro de resultados do IDEB, entre 2013 e 2019:</p>																						
<p>Quadro 1 – IDEB nos Anos iniciais</p> <table border="1"><thead><tr><th colspan="4">4º e 5º ano</th></tr><tr><th>CIDADE</th><th>ANO</th><th>META</th><th>IDEB</th></tr></thead><tbody><tr><td rowspan="4">Angicos</td><td>2013</td><td>3.1</td><td>2.9</td></tr><tr><td>2015</td><td>3.4</td><td>4.2</td></tr><tr><td>2017</td><td>3.7</td><td>3.6</td></tr><tr><td>2019</td><td>4.0</td><td>4.5</td></tr></tbody></table> <p>Fonte: INEP. Acesso em 22/05/2022.</p>		4º e 5º ano				CIDADE	ANO	META	IDEB	Angicos	2013	3.1	2.9	2015	3.4	4.2	2017	3.7	3.6	2019	4.0	4.5
4º e 5º ano																						
CIDADE	ANO	META	IDEB																			
Angicos	2013	3.1	2.9																			
	2015	3.4	4.2																			
	2017	3.7	3.6																			
	2019	4.0	4.5																			
<p>Quadro 2 – IDEB nos Anos finais</p> <table border="1"><thead><tr><th colspan="4">8º e 9º ano</th></tr><tr><th>CIDADE</th><th>ANO</th><th>META</th><th>IDEB</th></tr></thead><tbody><tr><td rowspan="3">Angicos</td><td>2013</td><td>3.0</td><td></td></tr><tr><td>2015</td><td>3.5</td><td>4.3</td></tr><tr><td>2017</td><td>3.8</td><td>2.9</td></tr></tbody></table>		8º e 9º ano				CIDADE	ANO	META	IDEB	Angicos	2013	3.0		2015	3.5	4.3	2017	3.8	2.9			
8º e 9º ano																						
CIDADE	ANO	META	IDEB																			
Angicos	2013	3.0																				
	2015	3.5	4.3																			
	2017	3.8	2.9																			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

	2019	4.0	3.7
--	------	-----	-----

Fonte: INEP. Acesso em 22/05/2022.

No que se refere às séries finais do ensino fundamental, houve um distanciamento na busca das metas do IDEB, tendo em vista que, durante os quatro anos postos em evidência para análise, os dois últimos anos de consulta não conseguiu lograr êxito nas metas estabelecidas.

Quanto a Afonso Bezerra, a população estava estimada em 11.024 habitantes em 2021. O salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos, em 2019 (IBGE, 2022). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 54º e 85º de 167, respectivamente. Ao considerarmos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 51.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 50º de 167 municípios do estado.

No tocante a educação, o município detém o pior resultado das cidades objetos de ação do PIBID, tendo em vista que nenhuma das metas foram alcançadas durante o período de 2013 a 2019. Vejamos o quadro seguir:

Quadro 3 – IDEB nos Anos iniciais e finais

4º e 5º ano				8º e 9º ano			
CIDADE	ANO	META	IDEB	CIDADE	ANO	META	IDEB
Afonso Bezerra	2013	3.7	3.2	Afonso Bezerra	2013	3.5	2.9
	2015	4.0	3.4		2015	3.9	2.9
	2017	4.3	3.6		2017	4.1	3.0
	2019	4.6	3.7		2019	4.4	3.0

Fonte: INEP. Acesso em 22/05/2022.

Em relação a Fernando Pedroza, a população estimada em 2021 era de 3.081 pessoas (IBGE, 2022). Com relação ao trabalho e a renda em 2019, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8.7%. Quando se compara esses dados com outros municípios do estado, o município de Fernando Pedroza, ocupa as posições 17º e 88º de 167 municípios, respectivamente. Se considerarmos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 52.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 25 de 167 municípios (IBGE, 2022).

Evidencia-se, no município, uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, em 2010, de 95,3 % (IBGE, 2022). Na comparação com outros municípios, quando se trata de país, dos 5570, ele está classificado em 4927º. No Estado, de 167º ele fica em 160º.

Com relação aos resultados do IDEB, o quadro que se apresenta nas séries iniciais do ensino fundamental, é o seguinte:

Quadro 4 – IDEB nos Anos iniciais

4º e 5º ano			
CIDADE	ANO	META	IDEB
Fernando Pedroza	2013	2.9	3.0
	2015	3.2	4.6
	2017	3.4	4.2
	2019	3.8	3.6

Fonte: INEP. Acesso em 22/05/2022.

No que se refere aos resultados do IDEB das séries finais do ensino fundamental, temos o seguinte quadro:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Quadro 5 – IDEB nos Anos finais

8º e 9º ano			
CIDADE	ANO	META	IDEB
Fernando Pedroza	2013	3.0	0
	2015	3.4	3.2
	2017	3.7	3.8
	2019	3.9	3.4

Fonte: INEP. Acesso em 22/05/2022.

Diante do cenário educacional atual, O Pibid pode contribuir para construção de um movimento que busque integrar educação e tecnologias enquanto mudança de mentalidade das novas gerações. Isso poderia refletir na mudança social e econômica dos municípios do semiárido potiguar, pois haveria necessidade de implementação de uma política pública implicada com a filosofia de cidades inteligentes, em que as pessoas são chamadas a se engajar em um processo educacional e social que promove ideias novas, a partir arranjos tecnológicos para funcionamento das cidades, com geração de oportunidades e renda para a população.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID.**

O subprojeto de computação e informática, por meio do núcleo de tecnologias educacionais digitais, no âmbito do Pibid, terá o compromisso de promover uma articulação entre universidade, escola, formação inicial e continuada de professores, para contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o diálogo permanente entre educação e tecnologias digitais.

Nesse sentido, as primeiras ações para inserção dos estudantes, membros do Pibid, na escola será uma reunião de planejamento, junto a gestão escolar, para apresentar as nossas intenções junto a escola, detalhando os compromissos do subprojeto de forma ética, sem interferir na programação definida pela comunidade escolar. Nessa reunião definiremos o seminário de abertura do Pibid no interior da escola, a fim de que os professores e a equipe pedagógica possam tomar conhecimento das ações que serão desenvolvidas durante a vigência do Projeto. Nesse momento, apresentaremos, também, todos os membros do subprojeto que irão contribuir para implementação das ações na escola, a fim de que possam conhece-los. Para melhor reconhecimento dos membros do projeto, iremos providenciar um crachá de identificação, para que os estudantes pibidianos possam transitar na escolar sem nenhuma desconfiança da comunidade escolar.

Em seguida, será realizada uma reunião presencial, conjunta, entre o coordenador de área, supervisor(a) e estudantes na própria escola, a fim de que possamos delimitar o trabalho de cada um, para facilitar o acompanhamento das atividades.

Considera-se, também, relevante, para iniciação a docência dos pibidianos, a organização de um relatório que contemple: a) a organização de um estudo sobre o contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil do(a)s estudantes e do modo de gestão da escola; b) a observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais; c) participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

A estratégia de comunicação e integração entre os membros do Núcleo de tecnologias educacionais digitais ocorrerá da de forma sistemática por diferentes procedimentos, dentre os quais, pode-se destacar:

1. Quanto ao acompanhamento pelo Coordenador de Área: serão realizadas visitas técnicas nas escolas para acompanhamento das atividades educativas planejadas e em execução;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – Ufersa  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

2. Com relação ao envolvimento dos membros do núcleo:

a) participação em reuniões sistemáticas na escola e na universidade por meio de seminários ou rodas de conversas periódicas acerca do andamento das ações planejadas e/ou realizadas;

b) Manter contato permanente entre o coordenador de área, discentes bolsistas/voluntários e professores supervisores via telefone, e-mail ou por algum aplicativo de comunicação digital, a fim de dirimir dúvidas ou traçar algumas orientações;

3. Com relação ao acompanhamento pelos professores supervisores: acompanhamento diário das atividades educativas na escola com orientações permanentes que contribuam para atingir os objetivos definidos no planejamento realizado no âmbito do projeto do PIBID, no subprojeto de Licenciatura em Computação e Informática, nos planos de atividades, em ações complementares, e ainda orientações locais referentes às normativas internas da instituição de ensino que deverão ser respeitadas pelos discentes bolsistas/voluntários;

4. No tocante aos discentes: elaboração de relatórios periódicos relacionando teoria e prática por meio da vivência no PIBID. Ao final de cada relatório deverá constar sua assinatura e, ainda, a anuência do professor supervisor, que deverá registrar sua assinatura em concordância com o documento. Enquanto o coordenador de área utilizará o relatório dos discentes, como espelho, para subsidiar a elaboração de seus relatórios periódicos destinados à Coordenação Institucional do PIBID. Os relatórios também se constituirão como um instrumento de autoavaliação das ações nos seminários ou nas rodas de conversa, com a finalidade de promover orientações acadêmicas que colaborem para que os estudantes e professores supervisores desenvolvam uma reflexão humanizada sobre a suas ações sob a práxis pedagógica, possibilitando novas intervenções educativas na realidade escolar.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

Acredita-se na profissionalização docente e na intencionalidade do ato de ensinar. Desse modo, o conhecimento precisa ser objetivado e apresentar-se com significado para o(a) estudante, a fim de que ele(a) perceba a importância daquele momento formativo em sua vida. Nesse sentido, a indissociabilidade entre o teórico e o prático, entre o pensar e o fazer, deve servir de guia para que se possa realizar um planejamento que consiga atender aos objetivos estabelecidos com qualidade social.

A promoção para articulação indissociável entre o teórico e o prático com a interdisciplinaridade, o letramento digital e as tecnologias educacionais digitais será, inicialmente, com a organização de grupos de estudos e rodas de conversas, com supervisores e estudantes, seguido da construção de planos de ensino que possam ser implementados na escola.

Para isso, será discutido alguns textos relacionados a didática e a interdisciplinaridade, tais como: o uno e o múltiplo: o sentido antropológico do interdisciplinar; universidade e interdisciplinaridade; ciência, interdisciplinaridade e educação (JANTSCH E BIANCHETTI, 1995). Assim como: a interdisciplinaridade e a pedagogia crítico-social; Tecnologias da comunicação e da informação na formação de professores; as mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na didática (LIBÂNEO, 2002).

Com relação as tecnologias educacionais digitais e o letramento digital, é possível destacar: o que são tecnologias e por que elas são essenciais; tecnologias também servem para fazer educação (KENSKI, 2012). Além disso, teremos para discussão: educação e sociedade da informação; alfabetização e letramento digital; educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica; letramento e novas tecnologias: questão para a prática pedagógica(COSCARELLI E RIBEIRO, 2011); Professor e tecnologia; sociedade e tecnologia; e alfabetização tecnológica do professor (SAMPAIO E LEITE, 2018).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Os textos relativos aos estudos teóricos, serão discutidos por grupos de áreas que iremos trabalhar no desenvolvimento das atividades, a saber: didática, interdisciplinaridade, letramento digital e tecnologias educacionais digitais, com programação formativa previamente estabelecida para todos que compõem o subprojeto.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

Para efeito de planejamento do trabalho coletivo serão organizadas as seguintes estratégias para desenvolvimento das atividades:

- a) realizar, inicialmente, uma confraternização de acolhimento dos membros do subprojeto (Campus de Angicos), de modo presencial, e, nesse momento, apresentar o projeto;
- b) promover encontro para organização do Lançamento do PIBID na universidade e nas escolas vinculadas ao subprojeto, de forma presencial;
- c) promover reuniões de planejamento para discussão, avaliação e organização das atividades iniciais e, posteriormente, a cada dois meses, com os membros do subprojeto de modo virtual;
- d) realizar reuniões de planejamento para definição dos temas e dos autores com vistas a organização do cronograma formativo, de modo virtual;
- f) promover seminários e oficinas teórico-práticas sobre o pensar e o fazer pedagógico interdisciplinar;
- g) realizar oficinas para construção de planos de ensino de modo interdisciplinar, utilizando tecnologias educacionais digitais, com base no letramento digital
- h) realizar encontros para autoavaliação do fazer pedagógico de forma interdisciplinar.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

Para acompanhamento em tempo real das atividades do núcleo, será disponibilizado um drive, compartilhado, para que os membros do grupo (coordenador, supervisor(a) e discentes) possam compartilhar relatórios, fotografias, documentos, dentre outros, necessários ao bom andamento das atividades.

Quanto ao acompanhamento das atividades dos licenciandos será feito na forma de diário de bordo, momento pelo qual os discentes fazem anotações de todas as suas vivências diárias, contendo data e assinatura. Ao final da semana, o licenciando compartilha o diário de bordo semanal em dois formatos pdf e docx no drive compartilhado com o supervisor, que dará anuência do documento, com parecer, data e assinatura. Ao final de cada dois meses, a coordenação de área fará uma avaliação dos relatórios, com data e assinatura, momento pelo qual dará um parecer avaliativo sobre as atividades apresentadas.

O processo avaliativo será feito a luz da práxis (SÁNCHEZ VÁZQUEZ 1977), por meio da ação-reflexão-ação, momento pelo qual, tanto o(a) supervisor(a), quanto o coordenador de área irá refletir sobre a ação prevista. Se houver necessidade de correção de fluxo, será imeditamente colocado no parecer, a fim de que o licenciando possa refletir sobre a sua ação e possa realiza-la de outra maneira. Todavia, o supervisor pode e deve possibilitar essa correção de fluxo no momento da atividade, desde que haja tempo para diálogo com o discente e ele possa reorganizar, em tempo, o processo pedagógico.

No aspecto avaliativo, têm-se como princípio, a indissociabilidade entre o processo e o produto (LUCKESI, 2011), entre o teórico e o prático, entre o pensar e o fazer. Por isso, o acompanhamento do supervisor junto ao licenciando precisar ser in loco, a fim de que o processo, bem acompanhado, gere um resultado satisfatório.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto;**

A cultura digital tem-se estabelecido em todas as áreas da vida em sociedade. No entanto, apesar, da disponibilidade dos meios tecnológicos, ainda, há um hiato na formação inicial e continuada, quanto ao uso de instrumentos digitais, tanto nas escolas, quanto na sociedade em geral. Nesse contexto, especialmente na escola, temos entre os professores, a necessidade de implementar um processo de alfabetização tecnológica (SAMPAIO E LEITE, 2013) por falta de qualificação para o uso de meios digitais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

em suas práticas pedagógicas cotidianas.

Por isso, é de salutar importância que se possa integrar as tecnologias digitais ao subprojeto, desde o seu nascedouro, quando far-se-á toda a seleção de discentes e supervisores para participação do subprojeto por meios digitais.

As atividades relacionadas a formação, grupos de estudos, rodas de conversas e seminários, tanto de discentes, quanto de supervisores, e do coletivo, também, serão realizadas por meios digitais da informação e comunicação. Assim como, todo o processo de pesquisa bibliográfica e documental.

Quanto ao planejamento será feito de modo semi-presencial, momento pelo qual, teremos uma parte de forma presencial e outra parte de modo remoto.

No que se refere as práticas pedagógicas e a avaliação, elas acontecerão com a utilização de tecnologias educacionais digitais *off e on line*. O acompanhamento e a avaliação das atividades práticas, será feito de modo presencial articulado com os diários de bordo virtuais.

Com relação ao acompanhamento, há todo um sistema articulado, por meio de um dispositivo computacional, que armazenará todas as informações do grupo, denominado por *Drive*, exclusivo, para o subprojeto, onde qualquer relatório de acompanhamento pode ser acessado pela coordenação do núcleo, a qualquer momento, de qualquer lugar.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas;**

Não há

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

É do conhecimento público que a área da computação utiliza, com frequência, a língua inglesa na prática social cotidiana. Palavras do tipo, *feedback, Back, On line, Off line, On e Off*, dentre outras, já fazem parte da vida das pessoas.

Para efeito didático, as abordagens técnicas da computação, na língua inglesa, serão estimuladas, porém, traduzidas, sempre que possível, para a língua materna, a fim de facilitar o trabalho nas atividades pedagógicas de sala de aula, e possibilitar a interdisciplinaridade na comunicação entre a língua inglesa e a língua portuguesa. No entanto, na intersecção da língua inglesa com outros componentes curriculares serão estabelecidas conexões para integração entre as diferentes áreas abordadas, contanto que a comunicação seja de fácil entendimento de todos, inclusive, se for necessário, a utilização de auxílio de tecnologias assistiva para atender às pessoas com deficiência.

No tocante a comunicação, de forma geral, dos membros do núcleo, desde o coordenador à supervisores e discentes, bem como, todo o público atendido pelo projeto, todos farão uso da comunicação na linguagem coloquial, mas de forma textual utilizar-se-á a língua culta, respeitando-se a pluralidade da cultura local em suas especificidades.

Em relação, especialmente, as estratégias de estímulo às habilidades comunicacionais, para que os discentes exercitem a comunicação, durante a vigência do projeto, utilizaremos apresentações de seminários, rodas de conversas, apresentação de relatórios e de trabalhos em eventos científicos, a fim de que todos eles possam falar em público com segurança e desinibição.

Para isso, serão estimuladas algumas habilidades comunicativas dentre elas: o diálogo colaborativo e participativo para o saber ouvir de forma calma e serena e o saber falar com segurança e domínio das ações educativas; e a capacidade de comunicação interpessoais ou intergrupais, tomando como referência o trabalho em equipe, os eventos formativos, as reuniões, os encontros coletivos e a





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

participação em eventos científicos, a fim de contribuir para o exercício das práticas de ensino.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

Os registros das atividades discentes serão produzidos na forma de diário de bordo, semanalmente, e de relatórios periódicos parciais (bimestrais), com anexos de produção de áudios, imagens ou vídeos. Para efeito de organização, os relatórios precisam dispor de descrição, análise e avaliação das atividades realizadas, sendo recomendado organizar a escrita em torno de três dimensões: dimensão da vivência escolar; dimensão da prática pedagógica; dimensão da vivência extracurricular.

- Dimensão da vivência escolar: realização de experiências imersivas no interior da escola por meio de integração ao corpo docente, a equipe pedagógica, a gestão da escola, serviços gerais e vigilância, bem como, aos estudantes. Essa imersão será, prioritariamente, presencial, sem desmerecer algumas consultas virtuais para melhor conhecimento da escola. Recomenda-se, a leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola e seu regimento geral, desde o início da imersão, para um melhor conhecimento do funcionamento da instituição educativa.
- Dimensão da prática-pedagógica: realizar observações, em sala de aula, de forma ética, com o objetivo de refletir sobre as aulas efetivadas e propor possibilidades de melhorias didático-pedagógicas, que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de modo interdisciplinar com base no letramento digital.
- Dimensão da vivência extracurricular: participar de reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação do PIBID e da escola; elaborar resumos ou artigos científicos completos para apresentação e publicação em eventos, revista ou livro; realizar ou participar de eventos culturais em espaços não formais ou não escolares que promovam atividades relacionadas à educação e tecnologias.

A socialização dos relatórios será realizada na forma de seminários de acompanhamento periódicos do subprojeto da área de Licenciatura em Computação e Informática. Enquanto a avaliação das apresentações terá como base: a demonstração técnica da vivência escolar descrita; o domínio do conteúdo da proposta pedagógica em curso ou efetivada; e a demonstração de participação de vivência extracurricular, com breve conclusão.